

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

abril. (*Não apoiados*). Ao ritmo de trabalho que edificou as obras da Capital, se substituiu a modorra pachorrenta dos dias de pós inauguração para um descanso das fadigas anteriores. Não temos ainda a *urbs*, não temos a *polis* ou a *ciuitas*, porque as próprias condições jurídicas e institucionais da nova Capital não o permitem, nem temos condições morais ou psicológicas para o exercício de nosso mandato. E, agora, temos notícia de que os modestos candangos, que edificaram esta cidade, estão sendo dispensados e reúnem-se, ao lado de marginais, para invadir terrenos do Instituto dos Industriários, naquilo que se chamou "invasão do IAPI", e que mais de mil déles, em 15 dias, já se apossaram de terrenos entre Brasília e a Cidade Livre, na luta pela sobrevivência e em busca de habitação.

Mudou-se a Capital e assim o possibilitou o Congresso e a opinião pública, pressionados pelo Senhor Presidente da República. E o Presidente mudou-a trazendo todos os vícios e abusos que se haviam aprimorado na cidade do Rio de Janeiro. Brasília começa, nesta matéria, por onde se acabou a velha Capital. De nada valeu que nós, mudancistas, lutássemos por que esta nova Capital se efetivasse, nós, que sempre defendemos esta mudança, para que Brasília se edificasse com condições jurídico-institucionais. Queríamos que, mudando a Capital, mudassem os processos e tivessem fim os abusos e absurdos de toda ordem. Mas, o que vemos, é que a organização que se dá a Brasília na própria lei votada pelo Congresso é o cúmulo, é o ápice, e o pior é a Câmara nesta desorganização.

Deus nos ajude, para que não se confirmem os nossos tristes prognósticos, para que eles se frustrem no futuro, para que Brasília seja, em verdade, aquilo com que sonharam os que por ela lutaram, isto é, a reedificação, a recuperação e a renovação do Brasil. (*Muito bem; muito bem*).

O SR. PRESIDENTE (*Ranieri Mazzilli*) — Tem a palavra o nobre Deputado Armando Carneiro.

O SR. ARMANDO CARNEIRO * — Sr. Presidente, desejo usar da palavra, não no Pequeno Expediente, mas para uma reclamação à Mesa. Hoje, pela manhã, vim à Câmara dos Deputados, mas Vossa Excelência, encontrando-se comigo no corredor, talvez devido à pressa, não me deu muita atenção.

O SR. PRESIDENTE (*Ranieri Mazzilli*) — Vou interromper imediatamente V. Exa., para concordar com sua interpelação. Realmente, no particular, este colega de nenhum modo passaria por qualquer outro, sobretudo pelos que lhe são mais próximos, como é o caso de V. Exa., sem que lhe prestasse atenção.

O SR. ARMANDO CARNEIRO — Obrigado a V. Exa.

Há dois dias, Sr. Presidente, às voltas com problema quase insolúvel no apartamento que me foi destinado, qual o da falta de água, e decidido por isso a tomar banho no lago de Brasília, resolvi inscrever-me para reclamar diretamente do Plenário a V. Exa.

Quando das eleições das Comissões Permanentes e Especiais, este seu modesto colega foi escolhido para presidir a Comissão de Valorização Econômica da Amazônia. Esse órgão técnico, lá no velho Palácio Tiradentes, contava com uma sala, depois entregue às Comissões de Inquérito. Aqui, há um mês, tínhamos certeza de dispor de uma sala para as reuniões, mas, para nossa surpresa, correndo, ontem e hoje, as diversas dependências desta Casa, não encontramos qualquer sala destinada a esse fim.

Pediria, por isso, a V. Exa., Sr. Presidente, que, com o espírito com que sempre tem olhado para os casos da Amazônia, solucionasse o problema, a fim de que a Comis-

* Não foi revisto pelo orador.

são possa funcionar, de fato, e que, com o nosso esforço, possamos dar à Amazônia nosso primeiro plano quinquenal. (*Muito bem*).

O SR. PRESIDENTE (*Ranieri Mazzilli*) — O nobre colega reclama certamente com razão. Este conjunto teve de abrigar as Comissões em caráter provisório, por isso que o Anexo, para onde deverão ser transferidas as maiores, ainda não pôde ser colocado à disposição da Câmara. Envidaram-se todos os esforços, e aproveitou o ensejo para prestar um esclarecimento ao plenário. O Presidente da Casa teve entendimentos com todos os empreiteiros responsáveis pela obra.

O Anexo teve de ser estruturado em seu esqueleto de cimento armado por uma firma, o trabalho de alvenaria foi feito por outra firma, os elevadores entregues, evidentemente a firma especializada. Esta alega que a velocidade para os elevadores poderem dar rendimento nas comunicações entre os dois prédios será uma das maiores já obtidas em toda experiência técnica nesse ramo.

Neste caso, torna-se muito importante completar as casas de máquinas e os poços, que não podem ser os normalmente usados para construções desse tipo.

Quanto à resistência do material, foram alegadas umas tantas dificuldades, e, por último — mas que poderia ser o primeiro — a maior dificuldade ocorreu nos derradeiros momentos da preparação da inauguração: um técnico da companhia de elevadores precipitou-se do 15.º andar. A morte horrível emocionou de tal modo todo o grupo que criou condições psicológicas difíceis para o reinício dos trabalhos. Estive pessoalmente em todos os locais acessíveis do conjunto Anexo. Sem que ele nos seja entregue — não podemos contar com ele antes de 60 dias — muito difícil é termos salas para todas as comissões. O nobre Deputado José Bonifácio porém to-

mou medidas para que sejam asseguradas as comissões especiais que não puderam contar com salas, por isso que as permanentes tiveram preferência, horários convenientes e os Srs. Presidentes das Comissões serão prestigiados, no sentido de contarem com todos os seus auxiliares para essa fase de adaptação.

O SR. ARMANDO CARNEIRO — Agradeço a V. Exa. e conto com sua colaboração de amigo da Amazônia.

O SR. PRESIDENTE (*Ranieri Mazzilli*) — Não tenha dúvida o nobre Deputado. Daremos sem canso nosso esforço.

O SR. BENJAMIM FARAH * — Sr. Presidente, ao ocupar esta tribuna, aqui na cidade de Brasília, sejam as minhas primeiras palavras de saudação a todos aqueles que deram o melhor de seus esforços para a construção desta grande cidade que marca a eficiência, o dinamismo e a capacidade de um governo.

A meu ver, embora não seja pessoa muito ligada ao Presidente, a construção desta Capital é bem a prova de que um governo, quando deseja realizar alguma coisa em benefício do povo, pode fazê-lo.

Falo na qualidade de representante carioca. Apesar de ser representante do Estado da Guanabara tenho também minha admiração por esta grande obra. Brasília abre novos caminhos e será sem dúvida o trampolim para a conquista de áreas abandonadas, a nova estrada para o desenvolvimento da nossa economia e da integração nacional.

Quero, assim, saudar aqueles que deram seus esforços, aqueles que deram a própria vida, como Bernardo Sayão e outros, na realização deste grande empreendimento, sem favor algum o maior de quantos já se fizeram no País. Minha saudação é toda especial aos nossos irmãos os mais modestos,

* Não foi revisto pelo orador.